

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Jair Bolsonaro está em rota de colisão com a Fiesp

Fracassaram os esforços da cúpula da Fiesp, que articula o manifesto dos empresários em defesa da democracia e das urnas eletrônicas, para que todos os candidatos à Presidência assinassem o documento, numa espécie de pacto de respeito mútuo ao resultado das eleições. Ontem, o Palácio do Planalto anunciou que Jair Bolsonaro não subscreverá o documento, assinado por entidades empresariais e federações sindicais de trabalhadores, e cancelou a ida do presidente da República ao lançamento do documento, no dia 11 de agosto, na sede da Fiesp. Também foi cancelado o jantar com empresários que estava programado.

A ida de Bolsonaro à Fiesp fora antecipada para 11 de agosto a pedido do Palácio do Planalto. Para evitar mais constrangimentos, o recolhimento de assinaturas de apoio ao manifesto da federação ficou restrito às entidades empresariais e sindicatos de trabalhadores, para que as assinaturas dos candidatos dos presidentes fossem recolhidas antes de as pessoas físicas aderirem o documento. Ocorre que Bolsonaro não digeriu as manifestações em defesa da urna eletrônica, da Justiça Eleitoral e do Supremo Tribunal Federal (STF), e torpedeou as iniciativas.

Na terça-feira, Bolsonaro atacou o documento da Fiesp, que considerou uma "carta política". Chamou de "cara de pau" e "sem caráter" os empresários que assinassem o documento, o que provocou o cancelamento do jantar que estava marcado com eles. Também houve muita discussão entre os que já haviam aderido ao manifesto, se os empresários deveriam assinar ou não o documento como pessoa física. O texto em nenhum momento cita o presidente da República. Os candidatos Felipe D'Ávila (Novo), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), que já estiveram na Fiesp, subscreveram o documento.

Sociedade civil

O episódio tende a aprofundar o confronto de Bolsonaro com a sociedade civil, a praticamente dois meses das eleições. Em termos gerais, esse é um espaço de organização e representação que não se confunde com o Estado, a família nem o mercado, que são os ambientes específicos e mais homogêneos onde Bolsonaro atua intensamente. A sociedade civil engloba instituições de caridade, grupos de autoajuda, associações profissionais, religiosas, sindicatos, entidades empresárias, movimentos sociais etc. É um universo complexo que, no Brasil, ganhou autonomia durante o regime militar, protagonizando movimentos de resistência em defesa da democracia e dos direitos humanos.

Os ataques de Bolsonaro às urnas eletrônicas, à Justiça Eleitoral e ao Supremo Tribunal Federal (STF), principalmente depois de seu encontro com diplomatas estrangeiros para levantar suspeitas sobre a segurança das urnas eletrônicas, despertaram forte e inédita reação da sociedade civil. A defesa das urnas eletrônicas até então estava sendo feita pelos ministros do Supremo, pela grande mídia e pela oposição. Esses ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral brasileiro, reconhecido internacionalmente por sua segurança e eficiência, funcionaram como um catalisador dessa reação.

Congresso

Ontem, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na abertura da sessão do Plenário, reiterou sua confiança no sistema eleitoral. Disse que as urnas eletrônicas são motivo de "orgulho nacional". Segundo ele, nestes 26 anos de uso no Brasil, trouxeram transparência, confiabilidade e velocidade na apuração do resultado das eleições. "Elas têm-se constituído em ferramenta poderosa contra vícios eleitorais muito frequentes na época do voto em papel. Representam, portanto, um verdadeiro aperfeiçoamento institucional", enfatizou.

A fala de Pacheco coincidiu como a ida de militares do Ministério da Defesa ao Tribunal Superior Eleitoral (STF) para conferir a segurança dos códigos-fonte das urnas eletrônicas, um trabalho que poderia ter sido feito nos últimos 10 meses. O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, vem reproduzindo à frente da pasta a narrativa de Bolsonaro sobre a segurança das urnas eletrônicas. Na verdade, a postura de Bolsonaro sinaliza temor de perder nas eleições e suas intenções golpistas, o que acaba fortalecendo a oposição.

SEGURANÇA PÚBLICA

Câmara proíbe "saidão"

Projeto que acaba com o benefício a presos de bom comportamento volta para o Senado

» TAÍSA MEDEIROS

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, o fim das saídas temporárias de presos com bom comportamento, os chamados "saidões", por 311 votos favoráveis e 98 contrários. O projeto voltará para o Senado, para votação das alterações feitas pelos deputados. A proposta inicial apenas limitava as saídas, mas foi substituída pelo texto do relator, deputado Capitão Derrite (PL-SP), que acaba por completo com o benefício.

A lei atual permite a saída temporária dos presos do regime semiaberto para visitar a família nos feriados e frequentar cursos. Derrite defendeu a necessidade da extinção do saidão porque parte dos condenados cometem novos crimes quando estão fora do presídio. "A saída temporária não traz qualquer ganho efetivo à sociedade, além de prejudicar o combate ao crime", justificou o relator.

"Quantos casos a gente não vê de vagabundo que consegue a saidinha temporária e, por vezes, vai pagar a dívida que ele

contraiu com o PCC (facção criminosa que atua em São Paulo)? Agora é hora de vez de acabar com esse benefício que só privilegia vagabundo", disse o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), defensor do projeto.

A oposição foi contra o fim dos benefícios aos presos. "O sistema prisional é um espaço onde tem tortura. E todos e todas sabem disso. O sistema prisional está em conflito com a lei em grande medida porque impede que haja qualquer tipo de dignidade humana", argumentou a deputada Erika Kokay (PT-DF). A

parlamentar disse que o projeto aprovado não atende o que anseia a sociedade.

Para o Capitão Alberto Neto (PL-AM), é justamente o contrário: "Esse projeto estava no clamor de toda a sociedade de bem, que não aguenta mais ser vítimas desses criminosos. Hoje, nós damos o primeiro passo na mudança de mentalidade da segurança pública, de buscar uma legislação com penalidade mais rigorosa", defendeu. Ele criticou o posicionamento da oposição: "Eu fico abismado em ver a esquerda contra esse projeto".



INTELIGENTE DE MORAR

DELICIOSO DE VIVER



LANÇAMENTO



2 e 3 Qtos

ÁGUAS CLARAS RUA COPAÍBA

0 edifício

4 torres
18 pavimentos
16 lojas

2 quartos

62 m²
2 vagas de garagem

3 quartos

84 m²
2 vagas de garagem

Qualidades

Excelente localização com acesso às principais vias: EPTG e Pistão. Lazer completo

Vantagens

11.900m² de Jardins e Lazer Espaço gourmet Espaço pet Bicletário

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br



ACESSE PARA MAIS INFORMAÇÕES

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 Norte (Eixinho, ao lado do McDonald's)

Noroeste (CLNW 2/3)

Guará II (QI 33 Lote 2)